

A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS

O sujeito em transformação



Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
(Orgs.)

**A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS:
O SUJEITO EM TRANSFORMAÇÃO**

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
(Organizadores)

A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS: O SUJEITO EM TRANSFORMAÇÃO

Edição 1

Belém-PA



© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2022 Texto
by Autor(es)
Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Diagramação

Danilo Wothon Pereira da Silva

Design da capa

Pryscila Rosy Borges de Souza

Imagens da capa

www.canva.com

Revisão de texto

Ábia Costa Camacho

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892946>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P974

A psicologia e os adventos atuais: o sujeito em transformação / Marcos Vitor Costa Castelhana (Organizador), Jecyane Ertha Gomes Pereira (Organizadora), Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti (Organizadora), et al. – Belém: RFB, 2022.

Outros organizadores
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

Livro em PDF

72 p.

ISBN: 978-65-5889-294-6
DOI: 10.46898/rfb.9786558892946

1. Psicologia. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa (Organizador). II. Pereira, Jecyane Ertha Gomes (Organizadora). III. Cavalcanti, Rayssa Jamille Meneses (Organizadora). IV. Título.

CDD 150

Índice para catálogo sistemático

I. Psicologia



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof.^a Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrsa de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos - FAQ/FAEG

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 A RELAÇÃO ENTRE O SUJEITO E OS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE MARX E VYGOTSKY.....	11
Marcos Vitor Costa Castelhanao Jecyane Ertha Gomes Pereira Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti José Robson Nunes Gomes Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio Emmilly Larissa Araújo Lúcio DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.1	
2 O SUJEITO DIANTE DOS IMPASSES ENTRE A NATUREZA E A CULTURA: UM RECORTE NECESSÁRIO	17
Marcos Vitor Costa Castelhanao Jecyane Ertha Gomes Pereira Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti José Robson Nunes Gomes Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio Emmilly Larissa Araújo Lúcio DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.2	
3 A INFLUÊNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES CIVILIZATÓRIAS DIANTE DA CONCEPÇÃO DE EXISTÊNCIA: UM DIÁLOGO PERTINENTE	23
Marcos Vitor Costa Castelhanao Jecyane Ertha Gomes Pereira Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti José Robson Nunes Gomes Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio Emmilly Larissa Araújo Lúcio DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.3	
4 OS MECANISMOS DE DEFESA DIANTE DAS CONTINGÊNCIAS CIVILI- ZATÓRIAS: UM RECORTE PSICANALÍTICO.....	29
Marcos Vitor Costa Castelhanao Jecyane Ertha Gomes Pereira Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti José Robson Nunes Gomes Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio Emmilly Larissa Araújo Lúcio DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.4	
5 AS VISUALIZAÇÕES DE CAUSALIDADE DIANTE DO SUJEITO: A PSICO- PATOLOGIA PSICANALÍTICA EM VOGA.....	37
Marcos Vitor Costa Castelhanao Jecyane Ertha Gomes Pereira Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti José Robson Nunes Gomes Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio Emmilly Larissa Araújo Lúcio DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.5	
6 AS POSSÍVEIS ENTRELINHAS ENTRE O PRAZER E A FELICIDADE: UMA CONTEMPLAÇÃO FREUDIANA	43
Marcos Vitor Costa Castelhanao Jecyane Ertha Gomes Pereira Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti José Robson Nunes Gomes Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio Emmilly Larissa Araújo Lúcio	

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.6

7 O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL E A FORMAÇÃO DO SUJEITO: A PSICANÁLISE DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE.....49

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.7

8 O APARELHO PSÍQUICO E AS INTERFACES DA SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO55

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Gabriela Gomes Maranhão
Délis Sousa Benevides
DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.8

9 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS VICISSITUDES DA VIDA PSÍQUICA: UM RECORTE PSICANALÍTICO.....61

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Gabriela Gomes Maranhão
Délis Sousa Benevides
DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.9

ÍNDICE REMISSIVO.....67

SOBRE OS ORGANIZADORES69

SOBRE OS AUTORES70



APRESENTAÇÃO

O sujeito se transforma diante das contingências e aparatos de sua época, englobando inúmeras formações e subjetivações através da civilização em suas variadas modalidades de construção interativa, demonstrando que os adventos atuais giram em torno de uma intrínseca volatilidade defronte de um emaranhado de cosmovisões em movimento propriamente dialético. Diante de tal reflexão, o presente trabalho reúne um conjunto de artigos em formato de capítulos de livro direcionados a partir de perspectivas psicológicas e afins, discutindo sobre as possíveis interações entre a sociedade e o sujeito através das formações civilizatórias contemporâneas, tendo sempre em mente que tal temática ultrapassa qualquer colocação indubitável.

Marcos Vitor Costa Castelhana





CAPÍTULO 1

A RELAÇÃO ENTRE O SUJEITO E OS CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE MARX E VYGOTSKY

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.1

RESUMO

A perspectiva de panorama marxista serviu de base para grandes pensamentos e reflexões dentro dos âmbitos atuais, possibilitando visualizar o homem e a sua sociedade sob novos enfoques socioculturais através dos princípios materialistas e econômicos envolvidos nas raízes da edificação civilizatória. Segundo Politzer e Besse, a ideia materialista vai além da noção geral do consumo, englobando as diretrizes econômicas e socioculturais diante da dinâmica sujeito-sociedade através das formações da estrutura societária, revelando que os elementos culturais são essenciais para a compreensão e edificação do ser humano em sua amplitude. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é refletir sobre a importância dos aspectos socioculturais diante das vicissitudes do sujeito, seguindo as óticas propostas por Vygotsky e Marx, tendo como base de pesquisa as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, tendo em mente a relevância dos processos sociais e das dinâmicas relacionais, o estudo em questão pretende mostrar que o sujeito vai além dos paradigmas propriamente biológicos, colocando a cultura em um lugar privilegiado na lapidação individual-coletiva de natureza dialética.

PALAVRAS-CHAVE: Marx. Vygotsky. Sujeito.

ABSTRACT

The perspective of the Marxist panorama served as a basis for great thoughts and reflections within the current spheres, making it possible to visualize man and his society under new sociocultural approaches through materialist and economic principles involved in the roots of civilizing edification. According to Politzer and Besse, the materialist idea goes beyond the general notion of consumption, encompassing economic and sociocultural guidelines in the face of the subject-society dynamics through the formations of the corporate structure, revealing that cultural elements are essential for the understanding and edification of the human being in its breadth. In view of the above, the objective of this work is to reflect on the importance of sociocultural aspects in the face of the vicissitudes of the subject, following the perspectives proposed by Vygotsky and Marx, having as a research base the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, bearing in mind the relevance of social processes and relational dynamics, the study in question intends to show that the subject goes beyond the properly biological paradigms, placing culture in a privileged place in the individual-collective stoning of a dialectical nature.

KEYWORDS: Marx. Vygotsky. Subject.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de panorama marxista serviu de base para grandes pensamentos e reflexões dentro dos âmbitos atuais, possibilitando visualizar o homem e a sua sociedade sob novos enfoques socioculturais através dos princípios materialistas e econômicos envolvidos nas raízes da edificação civilizatória (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Segundo Besse, Caveng e Politzer (1970), a ideia materialista vai além da noção geral do consumo, englobando as diretrizes econômicas e socioculturais diante da dinâmica sujeito-sociedade através das formações da estrutura societária, revelando que os elementos culturais são essenciais para a compreensão e edificação do ser humano em sua amplitude.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é refletir sobre a importância dos aspectos socioculturais diante das vicissitudes do sujeito, seguindo as óticas propostas por Vygotsky e Marx, tendo como base de pesquisa as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, tendo em mente a relevância dos processos sociais e das dinâmicas relacionais, o estudo em questão pretende mostrar que o sujeito vai além dos paradigmas propriamente biológicos, pondo a cultura em um lugar privilegiado na lapidação individual-coletiva de natureza dialética.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cultura abarca um conjunto de elementos sociais construídos ao longo da história da civilização, trazendo consigo a potência de direcionamento das perspectivas de uma determinada sociedade diante dos contextos especificados, influenciando como o sujeito enxergar o seu mundo (COTRIM, 2007).

Para Cotrim e Fernandes (2011), a cultura traz consigo algumas características idiossincráticas essenciais levadas em consideração para a compreensão de suas diretrizes básicas, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Características atreladas a cultura

Adquirida	A cultura é experienciada e internalizada pelo sujeito por via da aprendizagem, englobando as vivências coletivas.
Transmitida pelas gerações	A tramitação da cultura pelas gerações é permeada pelas entrelinhas da linguagem, possibilitando a perpetuação da amplitude histórica da civilização.
Exclusiva dos seres humanos	Os seres humanos são a única espécie capaz de desenvolver um sistema simbólico no sentido cultural, sendo um dos pontos primordiais da consolidação das sociedades.
Abarca a variabilidade	As diretrizes culturais vão além da unilateralidade, visto que cada sociedade apresenta a sua forma de enxergar o mundo diante dos liames da cosmovisão.

Fonte: Através de Cotrim e Fernandes (2011).

A partir do expressado, observa-se que a cultura adentra diversos campos amplos e plurais, divergindo de qualquer forma de conotação unilateral e propriamente inflexível, revelando que os aspectos culturais vão além dos parâmetros unitários.

Para Vygotsky (2007), os aspectos sócio-históricos culturais são essenciais para a formação do sujeito em singularidade, trazendo à tona a pertinência dos fatores coletivos e interacionais nesse processo civilizatório. No pensamento vygotskiano, a condição humana é construída através de uma dialógica da alteridade, ou seja, o sujeito se consolida através da interação com os demais (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Nesse raciocínio, cada sujeito apresenta uma zona aproximal de seu desenvolvimento, sendo necessário a interação entre os signos e os instrumentos por via de

um mediador mais experiente, indo de encontro com os aspectos absolutos inatos (PILETTE; ROSATO, 2011). Em que, os processos do pensamento e da linguagem são consolidados em uma variância individual-coletiva, tendo sempre em mente as possíveis dinâmicas de tais movimentos diante das diretrizes sócio-históricas adentradas nos paradigmas culturais (CASTELHANO et al., 2020).

Além disso, o desenvolvimento do ser humano diante dos aspectos sócio-históricos variam de acordo com o contexto societário, demonstrando que as mediações entre os fatores simbólicos não são estáticas, uma vez que cada período engloba a sua própria dinâmica (PILETTE; ROSATO, 2011).

Trazendo tal noção para a filosofia marxista, tais mudanças históricas, variadas entre os períodos civilizatórios, trazem consigo uma relação de dominação por meio de uma ideologia e sistema econômico vigente, preservando a desigualdade, mesmo que exista diferenças em seus possíveis maquinários (AMORIM, 2016). Tais relações podem ser exemplificadas através da escravidão, da servidão e da própria mais-valia do proletariado moderno vistas ao longo da história da humanidade, enfatizando que tais discrepâncias não se restringem a um período societário específico (AMORIM, 2016).

Nesse sentido, Marx (2013) traz as mudanças construídas pela humanidade, elencando como as relações humanas são influenciadas pelas preposições do âmbito socioeconômico, criticando de maneira incisiva as vicissitudes acopladas ao sistema capitalista ante o manejo dos meios de produção.

Diante das ideias expressas entre Vygotsky (2007) e Marx (2013), fica claro que ambos os autores defendem a posição de que o ser humano é influenciado pelos os aspectos socioculturais e históricos, explicitando que os contextos civilizatórios estão em constante transformação.

Nessa interseção, encontra-se a influência dos aspectos culturais diante da confluência ideológica, visto que, segundo Cotrim (2007), a ideologia parte do princípio que existem ideias dominantes que direcionam a forma do agir e pensar do sujeito perante as constituições da sociedade civil.

Além disso, Cotrim e Fernandes (2011) comentam que os facetas da cultura são consolidadas diante das experiências cotidianas, tornando-se invisíveis aos olhos de quem internaliza, enfatizando o pressuposto de que os fatores socioculturais sustentam as cosmovisões do sujeito defronte do limiar individual-coletivo.

Para finalizar, observa-se que Vygotsky (2007) e Marx (2013), em uma determinada conjuntura idiossincrática, permitem refletir sobre como os aspectos socio-culturais se entrelaçam nos domínios coletivos e singulares do sujeito em sua formação, trazendo também a importância da constante histórica nesse processo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho se baseou no possível diálogo entre as diretrizes marxianas e vygotzkistas para compreender como a cultura adentra o campo formativo e discursivo do sujeito, elencando que existem outros pontos associados a tal contexto, a exemplo dos fatores socioeconômicos, psicológicos e históricos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.
- BESSE, Guy; CAVEING, Maurice. POLITZER, G. Princípios fundamentais de filosofia. São Paulo: Ed. Hermus, 1970.
- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- [CASTELHANO, M. V. C.](#); SALES, E. S. L. M. ; LEITE, V. S. ; VASCONCELOS, T. C. . Pensamento e linguagem: uma perspectiva sócio-histórica. REVISTA COOPEX, v. 11, p. 1-14, 2020.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- MARX, K. O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
- PILLETI, N., ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



CAPÍTULO 2

O SUJEITO DIANTE DOS IMPASSES ENTRE A NATUREZA E A CULTURA: UM RECORTE NECESSÁRIO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.2

RESUMO

A discussão sobre as influências entre a natureza e a cultura diante da formação do sujeito perpassam um espaço cheio de encontro e desencontros, possibilitando o desenvolvimento de diversas teorias e metodologias perante tais noções perspectivas, revelando que cada modelo visional apresenta as suas idiosincrasias. Cotrim e Fernandes (2011) comentam que existem diversas vertentes permeadas entre os domínios naturais e experienciais, demonstrando que os conflitos teóricos e práticos vigoraram até os dias atuais, enfatizando a importância desse tema para as edificações científicas e filosóficas. Pensando nisso, o presente estudo visou refletir sobre a formação do sujeito diante das interações entre os aspectos biológicos-genéticos e os elementos culturais-experienciais, pondo em voga possíveis intercessões ante o proposto. Para tanto, selecionaram-se artigos científicos e trabalhos acadêmicos pautados em tal elaboração, tendo as plataformas digitais como principal fonte de exploração. Sendo assim, tendo em mente a variância dessa temática, o trabalho em questão se pautou em uma revisão narrativa, proporcionando discussões potentes defronte de construções panorâmicas, influenciando na compressão dos impasses entre a natureza e a cultura em uma constante formativa.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito. Cultura. Natureza. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The discussion about the influences between nature and culture in the face of the formation of the subject permeates a space full of encounters and disagreements, enabling the development of different theories and methodologies in the face of such perspectives, revealing that each visional model presents its idiosyncrasies. Cotrim and Fernandes (2011) comment that there are several strands permeated between the natural and experiential domains, demonstrating that theoretical and practical conflicts have prevailed until the present day, emphasizing the importance of this theme for scientific and philosophical edifications. With this in mind, the present study aimed to reflect on the firming of the subject in the face of the interactions between the biological-genetic aspects and the cultural-experiential elements, putting in vogue possible intercessions before the proposed. To this end, scientific articles and academic works based on such elaboration were selected, with digital platforms as the main source of exploration. Thus, bearing in mind the variance of this theme, the work in question was based on a narrative review, providing powerful discussions in front of panoramic constructions, influencing the compression of the impasses between nature and culture in a formative constant.

KEYWORDS: Subject. Culture. Nature. Development.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre as influências entre a natureza e a cultura diante da formação do sujeito perpassam um espaço cheio de encontros e desencontros, possibilitando o desenvolvimento de diversas teorias e metodologias perante tais noções perspectivas, revelando que cada modelo visional apresenta as suas idiossincrasias (AMORIM, 2016).

Cotrim e Fernandes (2011) comentam que existem diversas vertentes permeadas entre os domínios naturais e experienciais, demonstrando que os conflitos teóricos e práticos vigoraram até os dias atuais, enfatizando a importância desse tema para as edificações científicas e filosóficas.

Pensando nisso, o presente estudo visou refletir sobre a afirmação do sujeito diante das interações entre os aspectos biológicos-genéticos e os elementos culturais-experienciais, pondo em voga as possíveis intercessões ante o tema proposto. Para tanto, selecionaram-se artigos científicos e trabalhos acadêmicos pautados em tal elaboração, tendo as plataformas digitais como principal fonte de exploração.

Sendo assim, tendo em mente a variância dessa temática, o trabalho em questão se pautou em uma revisão narrativa, proporcionando discussões potentes de frente de construções panorâmicas, influenciando na compressão dos impasses entre a natureza e a cultura em uma constante formativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ser humano traz consigo caracteres peculiares quando comparado com os outros animais, uma vez que os indivíduos não nascem dotados de nenhuma potência física excepcional diante da promoção de sua sobrevivência, todavia o ser humano é influenciado pela sua capacidade de pensar, elaborando formas de lidar com as suas ausências biológicas (AMORIM, 2016).

Quando falado da confluência entre os aspectos naturais e a influência experiencial associada a cultura, percebe-se que o sujeito é fruto de uma síntese ligada a inúmeros fatores constituintes e variáveis de disposição, revelando que a formação do ser humano vai além de um viés unilateral (COTRIM, 2007).

No âmbito científico, o pensamento piagetiano afirma que o desenvolvimento do indivíduo engloba uma noção interacionista, visto que os aspectos de natureza maturacional e os caracteres cognitivos e experienciais influem de maneira conjunta

na edificação dos aparatos disponíveis ao sujeito (PILETTE; ROSSATO, 2011). No qual, tais processos tendem a uma complexidade gradual ao longo desenvolvimento, influenciando em uma construção formal do pensamento associada a dialética dos elementos em interação (PILETTE; ROSSATO, 2011).

Em outras visões, a exemplo do panorama sócio-histórico, os aspectos culturais ligados ao sujeito, juntamente com a confluência gerada pela cultura presente na sociedade, são primordiais para a construção da condição humana (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Em outras palavras, a maturação e a predisposição biológica são importantes para o desenvolvimento do sujeito, porém a cultura e as construções históricas representam os pontos essenciais para a formação condicional diante do viés vygotkiano.

Partindo para o domínio psicanalítico, as preposições freudianas trazem uma noção de sujeito desejante, contradizendo os pressupostos de sua época, uma vez que o autor afirma a existência da sexualidade infantil, fomentando a importância do inconsciente e da conceituação de pulsão (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Em que, o criador do enfoque psicanalítico afirma que o ser humano não é limitado a uma constante instintiva, pois os sujeitos são dotados de pulsões, ou seja, de fatores que não são previamente determinados (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

No sentido civilizatório, Freud (1930/1974), em *Mal-estar na Cultura*, comenta que o mal-estar está voltado ao conflito entre as pulsões do id e as diretrizes expressas pela sociedade, revelando que a condição pulsional do sujeito caminha diante de vários encontros e desencontros nos sentidos propostos pela civilização.

Voltando para as expressões filosóficas, observa-se que os impasses entre os aspectos permeados entre a natureza e a cultura entram em contato com as questões atreladas a liberdade e ao determinismo, visto que os elementos voltados ao direcionamento do sujeito também abarcam inúmeras possibilidades perspectivas (AMORIM, 2016).

Nesse sentido, observa-se que os fatores constitucionais são direcionados aos aspectos biológicos e culturais diante das constantes experienciais e de desenvolvimento dos sujeitos, enfatizando a diretriz de síntese humana, ou seja, de que os seres humanos são formados por vários elementos e caracteres, indo além de um único fator enquanto base de formação, como mencionado por Cotrim e Fernandes (2011).

Além disso, apercebe-se que tal temática envolve outras contingências voltadas ao universo do ser humano, demonstrando que os constituintes naturais e os esboços culturais, apesar de suas diferenças caracterológicas, estão interligados de forma incisiva em um campo constitucional (COTRIM, 2007).

Por fim, através desse breve esboço narrativo, explana-se a importância da valorização dialética da díade natureza-cultura nos impasses em seus diversos campos e interseções, enfatizando os possíveis âmbitos constitutivos, promovendo discussões amplas, incluindo outras temáticas.

CONCLUSÃO

O trabalho em questão buscou refletir sobre os possíveis encontros e desencontros gerados pelas perspectivas e visualizações acerca dos elementos maturacionais e pontos socioculturais defronte dos caracteres formativos e constitucionais dos sujeitos. Para além do abordado, tal esboço permite influir em futuras discussões através dos domínios filosóficos, psicológicos e psicanalíticos, levando sempre em consideração a pertinência de diálogos multifocais e multidisciplinares.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.
- BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.
- PILLETI, N., ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.





CAPÍTULO 3

A INFLUÊNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES CIVILIZATÓRIAS DIANTE DA CONCEPÇÃO DE EXISTÊNCIA: UM DIÁLOGO PERTINENTE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.3

RESUMO

Os estudos referentes a compreensão da sociedade permeiam variadas contiguidades e visualizações específicas, existindo diversas linhas teórico-práticas, discorrendo sobre as características e formações das transformações trazidas pelos transpassares da civilização, tendo em mente que os elementos constitutivos das sociedades divergem do campo estático. Uma das linhas principais do panorama do pensamento contemporâneo gira em torno das formações existenciais, postas em voga principalmente diante das contingências sociais e dos conflitos agravados a partir do século XX, buscando refletir sobre a existência humana sob novos panoramas, atingindo uma possibilidade para além dos ideias trazidas por determinadas óticas, a exemplo das diretrizes positivistas e das visualizações utilitárias. Através das afirmativas acima, o trabalho aqui expressado visou discutir sobre as possíveis confluências entre as transformações civilizatórias defronte das concepções da existência dos sujeitos, partindo dos enfoques psicológicos e filosóficos associados aos pensamentos existencialistas. Para isso, utilizaram-se de periódicos digitais e obras acadêmicas para construir o referencial teórico aqui abordado, seguindo os princípios da pesquisa de natureza de revisão narrativa para a construção lógica dos tópicos do texto. Sendo assim, tendo colocado em voga os pontos introdutórios e metodológicos da temática aqui elaborado, segue o trabalho através das diretrizes previamente instruídas, valorizando a abrangência das variadas perspectivas de caráter existencial.

PALAVRAS-CHAVE: Existencialismo. Sujeito. Civilização.

ABSTRACT

References to the understanding of society permeate studies of various contiguities and specific views, with several theoretical-practical lines, discussing the characteristics and formations of transformations by societies, bearing in mind that the constitutive elements of civilization, divergent from the static field of civilization. One of the main lines of the panorama of contemporary thought around existential formations, posts in vogue mainly of social contingencies and conflicts aggravated from the twentieth century, seeking to reflect on human existence under new panoramas, reaching a possibility beyond the ones Brought by certain optics, ideas such as positivist guidelines and utilitarian views. Through the statements above, the work expressed here of views or contestations about the possible confluences between the transformations of civilizations in front of the conceptions of the existence of the subjects, starting from the psychological and philosophical approaches associated to the existentialist thoughts. For this, original texts and periodical re-

search works will be used for research construction, following the principles of the nature of reference construction of articles for text review for research construction. Thus, having put in vogue the introductory and methodological points of the theme elaborated here, the work follows the previously instructed guidelines, valuing the scope of the varied perspectives of an existential character.

KEYWORDS: Existentialism. Subject. Civilization.

INTRODUÇÃO

Os estudos referentes a compreensão da sociedade permeiam variadas contingências e visualizações específicas, existindo diversas linhas teórico-práticas, percorrendo sobre as características e formações das transformações trazidas pelos transpassares da civilização, tendo em mente que os elementos constitutivos das sociedades divergem do campo estático (BOMENY; FREIRE-MEDEIROS, 2010).

Uma das linhas principais do panorama do pensamento contemporâneo gira em torno das formações existenciais, postas em voga principalmente diante das contingências sociais e dos conflitos agravados a partir do século XX, buscando refletir sobre a existência humana sob novos panoramas, atingindo uma possibilidade para além das ideias trazidas por determinadas óticas, a exemplo das diretrizes positivistas e das visualizações utilitárias (AMORIM, 2016).

Através das afirmativas acima, o trabalho aqui expressado visou discutir sobre as possíveis confluências entre as transformações civilizatórias defronte das concepções da existência dos sujeitos, partindo dos enfoques psicológicos e filosóficos associados aos pensamentos existencialistas. Para isso, utilizaram-se de periódicos digitais e obras acadêmicas para construir o referencial teórico aqui abordado, seguindo os princípios da pesquisa de natureza de revisão narrativa para a construção lógica dos tópicos do texto.

Sendo assim, tendo colocado em voga os pontos introdutórios e metodológicos da temática aqui elaborada, segue o trabalho através das diretrizes previamente instruídas, valorizando a abrangência das variadas perspectivas de caráter existencial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de se adentra na temática em questão, deve-se ter em mente que a primeira noção de matriz existencial enquanto conjunto de ideias nasce através da fi-

losofia de Soren Kierkegaard, trazendo uma visão de existência atrelada a potência da liberdade do sujeito (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Segundo Cotrim (2007), o pensamento existencialista tende a conter uma ótica dramática dos sentidos humanos, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Aspectos da dramáticos do destino dos sujeitos

Representação de realidade imperfectível	Para os pensadores existencialistas o ser humano é constituinte de uma construção imperfeita, uma vez que os sujeitos são lançados em um mundo diante de potenciais ameaças.
A liberdade vai além da plenitude	A liberdade dos indivíduos é influenciada por variadas contingências, a exemplo dos fatores históricos da existência, revelando que as escolhas são permeadas para além de um querer indubitável.
A vida não é linear	Para os existencialistas, a vida dos sujeitos é cheia de circunstâncias e motivações, existindo inúmeros encontros e desencontros, enfatizando a noção de que a vida representa um conjunto de caminhos contextuais.

Fonte: Adaptado de Cotrim (2007).

A partir do exposto, observa-se que as características dramáticas das diretrizes existenciais servem de base para os segmentos e compreensão do ser humano em sua amplitude, levando em consideração diversos fatores, entre eles as contingências históricas e experienciais.

Para Nietzsche (1999), em *Genealogia da Moral*, as construções dos valores e da própria moral da civilização ocidental gira em torno de aspectos propriamente

antinaturais, expondo uma espécie de inversão valorativa vista nas diferentes expressões durante as transformações civilizatórias.

Ainda nesse raciocínio, Nietzsche (1992) também comenta que o ser humano é construído de duas instâncias, sendo elas: o espírito apolínico, guiado pela as acepções racionais, e o espírito dionisíaco, direcionado a partir dos aspectos mais naturais do ser humano. Através desses pressupostos, o pensamento nietzscheano constrói uma crítica aos aspectos racionalistas e dialéticos trazidos por Sócrates, demonstrando a importância da dilapidação das perspectivas atuais para edificação de novos valores diante da construção civilizatória (NIETZSCHE, 2000).

Nesse sentido, Castelhana et al. (2021), em seu estudo sobre o movimento trazidos sobre as reflexões de Nietzsche, afirmam que os aspectos do egípcio e do pensamento socrático influem em toda matriz civilizatória, enfatizando que a tradição do pensamento socrático se influi em grande parte das contingências atuais da civilização.

Com isso, apercebe-se que as transformações civilizatórias trazem consigo mudanças na concepção de existência, tanto que Simili e Fonseca (2016) tratam a pertinência dos estudos do vazio existencial diante do contexto pós-moderno, pondo em voga temas idiossincráticos ante os cenários contemporâneos, ficando claro que as transformações existenciais influem na compreensão da existência individual e coletiva.

Outro grande exemplo, pode ser visto dentro das próprias construções de Frankl (2008), em A Busca de Sentido, em que o autor relata as suas experiências no campo de concentração dirigido pelos nazistas, refletindo sobre os massacres desse período da Segunda Guerra Mundial, lembrando que em tal obra o autor traz alguns elementos essenciais para edificação dos pressupostos da Logoterapia.

Partindo das colocações supracitadas, fica claro que os pensamentos existencialistas são diretamente influenciados pelas contingências e transformações civilizatórias, além de englobar a necessidade de confluência entre a existência e os fatores extra-individuais em sua amplitude.

Além disso, Cotrim (2007) comenta que o existencialismo traz consigo uma potência interventora e contemplativa perante as formulações do pensamento tradicional, uma vez que critica certas diretrizes das afirmações clássicas e modernas, revelando que o sujeito vai além dos aspectos do idealismo, englobando novas visualizações da existência humana inserida no mundo.

Para finalizar a breve discussão narrativa proposta, avista-se que os pensamentos existencialistas são amplos e multiformes, visto que coexistem diferentes perspectivas, apresentando alguns pontos de interseção sobre como os contextos civilizatórios influem nos direcionamentos do sujeito contemporâneo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho enfatizou que o existencialismo, a pesar de suas diferentes visões, engloba a importância dos vieses civilizatórios para os tramitares da existência, deixando expresso que os elementos socioculturais e históricos fazem parte da compreensão dos elementos existenciais atrelados ao ser humano.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.
- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio. São Paulo: Editora do Brasil S.A., 2010.
- [CASTELHANO, M. V. C.](#); LEITE, V. S. ; BENEVIDES, D. S. ; [LEITE, A. L. S.](#) ; LUCENA, H. H. ; SANTOS, G. C. . A influência do egipcismo no movimento antigrego: um recorte Nietzscheano. REVISTA COOPEX, v. 12, p. 1-11, 2021.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- NIETZSCHE, F. Crepúsculo do Ídolos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000
- NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 1999.
- NIETZSCHE, F. O Nascimento da Tragédia (tradução de J. Guinsburg); São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SIMILI, Elizabeti Cristina Pires Fernandes; FONSECA, Bárbara Cristina Rodrigues. O vazio existencial na sociedade consumista contemporânea: uma revisão teórica. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF**, 27ª edição, p. 1-14, 2016.



CAPÍTULO 4

OS MECANISMOS DE DEFESA DIANTE DAS CONTINGÊNCIAS CIVILIZATÓRIAS: UM RECORTE PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.4

RESUMO

Em *Mal-estar na Cultura*, Freud traz a ideia de que a civilização compõe diversos potentes conflitos e encontros dos sujeitos diante da constituição coletiva, promovendo visualizações acerca das dinâmicas expressas no âmbito societário. Em outros momentos de sua obra, o autor traz a importância dos aspectos coletivos para a formação do sujeito, deixando claro que os aspectos psicológicos individuais e coletivos não devem ser dissociados, uma vez que ambos são expressos de maneira conjunta sob o panorama idiossincrático. Segundo Braghiholli e colaboradores, para lidar com as adversidades da vida individual e das exigências de âmbito societário, os indivíduos se utilizam de artifícios defensivos, executando os mecanismos de defesa em face da integridade do Ego. Em meio das colocações acima, o presente estudo procura discorrer sobre como as contingências societárias atuais influem na expressão e formação dos mecanismos de defesa do Eu, levando em consideração os fatores associados em tal dinâmica. Para isso, explanaram-se artigos e livros científicos voltados a temática aqui abordada, tendo as bases digitais como as principais fontes de pesquisa e direcionamento metodológico, seguindo os preceitos da revisão narrativa. Portanto, levando em consideração a potência de influência entre a edificação dos mecanismos de defesa do Ego diante das transmutações contingenciais trazidas pela civilização, indo além de suposições de movimentos relativamente estáticos e indubitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Defesa. Civilização. Psicanálise.

ABSTRACT

Freud brings the idea that the discussion composes several conflicts and encounters of the subjects proposed by the collective forecast, promoting the dynamics expressed in the social sphere. In other moments of his work, the author brings the importance of collective aspects to the formation of the subject, making it clear that individual and collective psychological aspects should not be dissociated, since they are expressed together under the idiosyncratic panorama. According to Braghiholli In the midst of the above statements, the present study seeks to disagree on how current societal contingencies influence the expression and formation of defense mechanisms, taking into account the factors associated with such dynamics. For this, they are articles and basic preliminary books, having as digital bases as main sources of books and methodological precepts, following the preliminary books of the theoretical review. Therefore, it takes into account the power of influence between the construction of the Ego's defense mechanisms in the face of contingent

transmutations by civilization, going beyond assumptions of relatively static and indubitable movements.

KEYWORDS: Defense. Civilization. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

Em *Mal-estar na Cultura*, Freud (1930/1974) traz a ideia de que a civilização compõe diversos potentes conflitos e encontros dos sujeitos diante da constituição coletiva, promovendo visualizações acerca das dinâmicas expressas no âmbito societário.

Em outros momentos de sua obra, o autor traz a importância dos aspectos coletivos para a formação do sujeito, deixando claro que os aspectos psicológicos individuais e coletivos não devem ser dissociados, uma vez que ambos são expressos de maneira conjunta sob o panorama idiossincrático (FREUD, 1921/1976).

Segundo Braghirolli et al. (2012), para lidar com as adversidades da vida individual e das exigências de âmbito societário, os indivíduos se utilizam de artifícios defensivos, executando os mecanismos de defesa em face da integridade do Ego.

Em meio das colocações acima, o presente estudo procura discorrer sobre como as contingências societárias atuais influem na expressão e formação dos mecanismos de defesa do Eu, levando em consideração os fatores associados em tal dinâmica. Para isso, explanaram-se artigos e livros científicos voltados a temática aqui abordada, tendo as bases digitais como as principais fontes de pesquisa e direcionamento metodológico, seguindo os preceitos da revisão narrativa.

Portanto, considera-se a influência da edificação dos mecanismos de defesa do Ego diante das transmutações contingenciais trazidas pela civilização, indo além de suposições de movimentos relativamente estáticos e indubitáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de adentrar de maneira mais incisiva nessa temática, deve-se ter em mente que os mecanismos de defesa do Eu são formas de lidar com os conteúdos, situações e contextos potencialmente ansiogênicos e/ou considerados perniciosos diante do funcionamento do aparelho psíquico (RIBEIRO, 1988).

Segundo Braghirolli et al. (2012), os mecanismos de defesas não devem ser considerados como estratégias patológicas, uma vez que fazem parte da edificação e funcionamento da vida mental dos sujeitos, podendo promover um ajustamento

realístico e eficiente diante das adversidades experienciais, matendo a integridade do Ego enquanto instância mental.

Para compreender melhor tais expressões de defesa, Kusnetzoff (1982) lembra que existem variadas formas desses mecanismos, indo além de movimentações meramente unilaterais, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Alguns mecanismos de defesa do Eu

Recalque	Mecanismos do qual se retira da consciência elementos considerados perniciosos para a integridade psíquica, direcionando-os para o inconsciente.
Projeção	Tal defesa busca atribuir para objetos externos fatores considerados inadequados e presentes para o sujeito que o expressa.
Deslocamento	É uma das estratégias psíquicas primárias, uma vez que parte da substituição simples de determinados conteúdos, podendo ser observados nas elaborações oníricas.
Introjeção	Consiste na introdução de características e atributos alheios para a construção do próprio Ego em sua amplitude.

Regressão Parcial	Os movimentos regressivos representam as tentativas de atingir uma satisfação substitutiva através do retorno para estágios anteriores do desenvolvimento psicosexual.
Sublimação	De uma forma geral, os aspectos sublimatórios promovem a satisfação por meio de atividades social e culturalmente aceitas.

Fonte: Adaptado de Kusnetzoff (1982).

Diante do exposto, avista-se que os mecanismos de defesas são amplos e apresentam diferentes possibilidades, atuando de forma potencial defronte da funcionalidade do psiquismo, mediando com as vicissitudes atreladas ao domínio pulsional.

Quando relacionado a possível relação entre os mecanismos de defesa e a civilização, Braghirolli e colaboradores (2012) comentam que o domínio civilizatório influi na repressão de emoções e sentimentos dos sujeitos, principalmente aos que vão de encontro a ordem social.

Além disso, Freud (1914/1974), em *Totem e Tabau*, relata que o desenvolvimento da civilidade permeia os campos das proibições fomentadas ante a expressão dos desejos dos sujeitos, como uma forma de gerar satisfações substitutivas. Algo que é especificamente aprofundado em outras obras, a exemplo do *Futuro de uma Ilusão*, quando Freud (1927/1996) traz a ideia de que o ser humano carrega consigo um potente desamparo.

Dessa maneira, os mecanismos de defesa são formas incisivas do Ego deformar a realidade para lidar com as adversidades experienciais, interferindo no próprio pensamento e execução dos sujeitos em suas entrelinhas desejantes (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Ainda nesse raciocínio, Braghirolli e pesquisadores (2012) afirmam que tais mecanismos podem ser essenciais para o ajustamento dos indivíduos defronte dos fatores particulares e coletivos, existindo expressões de confluência, como esboçado na segunda tabela a seguir:

Tabela 2 - Influências das defesas nos processos de ajustamento

Evitação das tensões	Os mecanismos de defesas influem no manejo das tensões, promovendo direcionamentos assertivos perante as consequências dos contextos adversos.
Compreensão de si mesmo	Através dos processos defensivos ajustados, os sujeitos tendem a compreender melhor as suas próprias questões e processos inconscientes, reconhecendo os seus próprios limites.
Habilidades sociais	Os mecanismos de defesa atuam no desenvolvimento de habilidades sociais, influenciando na adaptação diante dos contextos civilizatórios, possibilitando possíveis encontros entre o sujeito e os outros, além de desenvolver atividades socialmente construídas.

Fonte: Adaptado de Braghirolli et al. (2012).

Através das informações acima, apercebe-se que os mecanismos de defesa ultrapassam as condições patológicas, gerando o direcionamento do sujeito diante dos inúmeros contextos, incluindo o panorama de raiz civilizatória, englobando, inclusive, as suas possíveis e eventuais transformações ao longo da história.

Finalmente, fica esclarecido que os mecanismos de defesa do Eu se relacionam diretamente com os elementos civilizatórios, enfatizando que tais domínios interagem em uma condição dialética, levando sempre em consideração os processos das formações subjetivas.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui construído edificou a noção de que as instâncias civilizatórias são fortes influenciadores dos mecanismos de defesa do Eu, demonstrando que essa confluência conserva interações com os processos inconscientes, as formações subjetivas e as relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1927) O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996

FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974

FREUD, S. Psicologia de Grupo e Análise do Eu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976 [1921].

FREUD, S. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.





CAPÍTULO 5

AS VISUALIZAÇÕES DE CAUSALIDADE DIANTE DO SUJEITO: A PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA EM VOGA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.5

RESUMO

Os postulados newtonianos serviram de base para a construção dos aspectos mecanicistas perpetuados diante das consolidações da metodologia científica, englobando possibilidades para além do âmbito das ciências naturais, uma vez que também influenciou diversas perspectivas de natureza filosófica, trazendo novas conotações para a compreensão do sujeito e o seu universo. Para Kusnetzoff, as noções de causalidade atreladas aos estudos e intervenções de ordem psíquica permeiam diversos campos e possibilidades, revelando a importância da distinção das variadas noções causais defronte do desenvolvimento e aplicação da Psicopatologia Psicanalítica, gerando novas formas de direcionamento dos postulados psicanalíticos. A partir das colocações acima, tal estudo objetiva discorrer sobre as possíveis visualizações causais associadas aos conhecimentos psicopatológicos de natureza psicanalítica, permitindo novas reflexões sobre as entrelinhas dos psiquismos dos sujeitos. Para isso, utilizaram-se obras acadêmicas e artigos científicos para construção dessa breve revisão de âmbito narrativo, tendo as plataformas digitais como principal fonte de explanação. Sendo assim, posto a potência elucidativa da Psicopatologia Psicanalítica ante as condições causais associadas ao sujeito, enfatiza-se a valorização de uma posição dinâmica atrelada a preposição do inconsciente, ultrapassando os panoramas determinados intrincados em uma suposição indubitável.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopatologia. Psicanálise. Sujeito.

ABSTRACT

Newtonian postulates served as a basis for the construction of mechanistic aspects perpetuated in the face of the consolidations of scientific methodology, encompassing possibilities beyond the scope of the natural sciences, since it also influenced different perspectives of a philosophical nature, bringing new connotations to the understanding of the subject and your universe. For Kusnetzoff, the notions of causality linked to studies and interventions of a psychic nature permeate several fields and possibilities, revealing the importance of distinguishing the various causal notions in the face of the development and application of Psychoanalytic Psychopathology, generating new ways of directing psychoanalytic postulates. Based on the above statements, this study aims to discuss the possible causal views associated with psychopathological knowledge of a psychoanalytic nature, allowing new reflections on the subtext of the subjects' psyches. For this, academic works and scientific articles were used to build this brief narrative review, with digital platforms as the main source of explanation. Therefore, given the explana-

tory power of Psychoanalytic Psychopathology in the face of the causal conditions associated with the subject, it emphasizes the valorization of a dynamic position linked to the preposition of the unconscious, surpassing the intricate determined panoramas in an indubitable assumption.

KEYWORDS: Psychopathology. Psychoanalysis. Subject.

INTRODUÇÃO

Os postulados newtonianos serviram de base para a construção dos aspectos mecanicistas perpetuados diante das consolidações da metodologia científica, englobando possibilidades para além do âmbito das ciências naturais, uma vez que também influenciou diversas perspectivas de naturezas filosófica e científica, trazendo novas conotações para a compreensão do sujeito e o seu universo (AMORIM, 2016).

Para Kusnetzoff (1982), as noções de causalidade atreladas aos estudos e intervenções de ordem psíquica permeiam diversos campos e possibilidades, revelando a importância da distinção das variadas noções causais defronte do desenvolvimento e aplicação da Psicopatologia Psicanalítica, gerando novas formas de direcionamento dos postulados psicanalíticos.

A partir das colocações acima, tal estudo objetiva discorrer sobre as possíveis visualizações causais associadas aos conhecimentos psicopatológicos de natureza psicanalítica, permitindo novas reflexões sobre as entrelinhas dos psiquismos dos sujeitos. Para isso, utilizaram-se obras acadêmicas e artigos científicos para construção dessa breve revisão de âmbito narrativo, tendo as plataformas digitais como principal fonte de explanação.

Sendo assim, posto a potência elucidativa da Psicopatologia Psicanalítica ante as condições causais associadas ao sujeito, enfatiza-se a valorização de uma posição dinâmica atrelada a preposição do inconsciente, ultrapassando os panoramas determinados intrincados em uma suposição indubitável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicopatologia Psicanalítica é um domínio englobado através dos preceitos dos conhecimentos gerais de psicopatologia, das diretrizes da clínica psiquiátrica, dos conceitos de matriz psicanalítica e de suas possíveis vertentes diante compreensão da vida psíquica do sujeito, trazendo novas potencialidades epistemológicas, testando e avaliando as elaborações desses discursos (KUSNETZOFF, 1982).

Para Freud (1927/1996b), em *O Futuro de uma Ilusão*, a Psicanálise traz consigo afirmações e colocações inacabadas, visto que as suas produções estão em constante transformação, permeando diferentes perspectivas visioanais. Concomitantemente a essa afirmação, em *Análise Leiga*, o autor (1926/1996a) deixa esclarecido que os domínios psicanalíticos são independentes diante das demais visões científicas, divergindo da necessidade de aprovação de um conhecimento terceiro.

Ainda nesse raciocínio, Freud (1926/1996a) afirma que os psicanalistas trazem consigo o domínio pelos estudos psicanalíticos, englobando a própria análise pessoal e supervisão dessa prática, não devendo ser comparado ou associado aos enfoques médicos, místicos e hipnóticos. Em que, segundo Feist, Feist e Roberts (2015), o pensamento freudiano sempre almejou uma proposta científica e metodológica, algo que é confirmado por muitos autores subsequentes diante dos postulados psicanalíticos.

Adentrando o campo do aparelho psíquico, Bock, Furtado e Teixeira (1999) mencionam que existem três pontos principais para a compreensão das diretrizes do psiquismo, como visto a seguir:

Tabela 1 - Os aspectos tópicos, dinâmicos e econômicos do aparelho psíquico

Ponto topográfico	Para o pensamento freudiano, o aparelho psíquico é dividido por diferentes instâncias, tendo cada uma a suas características específicas abarcados em seus próprios domínios.
Ponto dinâmico	Todas as estruturas psíquicas atuam de maneira internacional e dinâmica, apesar de suas características aparentemente distintas em face da constituição do psiquismo.
Ponto econômico	Os movimentos exercidos pelo psiquismo buscam seguir caracterologias

Fonte: Adaptado de Bock, Furtado e Teixeira (1999).

Diante do exposto, observa-se que o pensamento freudiano abarca um conjunto de elementos para o entendimento e elucidação da vida mental dos sujeitos em suas entrelinhas, abarcando sempre a potência de novos aspectos ao longo de sua vasta teoria psicanalítica.

Trazendo tais preceitos para a Psicopatologia Psicanalítica, Kusnetzoff (1982) afirma que a Psicanálise traz consigo uma nova concepção causal diante dos processos psíquicos e do próprio adoecimento do sujeito, indo de encontro com visões de causalidade unidirecional.

Para pensar um pouco sobre tais afirmativas, segue uma tabela com algumas perspectivas causais que podem ser utilizadas no entendimento dos casos de âmbito clínico:

Tabela 2 - Perspectivas de causalidade diante das expressões do sujeito.

Causalidade linear	Nesse entendimento, os aspectos produzidos por um corpo sobre outro conservam uma relação de causa-efeito clássica, sem levar em consideração a sucessão ou influência de outros fatores.
Causalidade em cadeia	Em tal causalidade, os movimentos produzidos são visualizados de maneira semelhante ao do modelo anterior, preservando as ideias básicas, implementando uma premissa de sucessão em escala, mas sem levar outras influências fatoriais.
Causalidade pela as ações recíprocas	As ações recíprocas em um movimento causal trazem consigo a gama de fatores dispostos entre os corpos, levando sempre em consideração os aspectos da atividade e da retroação, enfatizando a complexidade das interações entre os objetos.

Adaptado de Kusnetzoff (1982).

Na tabela acima, avista-se que existem diferentes modelos de causalidade desenvolvidos para a contemplação das funções e processos dos sujeitos em suas amplitudes, ficando claro que os postulados freudianos visam ultrapassar os paradigmas causais anteriores para a formação de uma perspectiva encontrada para do simplismo-reducionista, como mencionado.

Finalizando, fica explícito que o domínio da Psicopatologia Psicanalítica busca permear uma ampliação das possibilidades trazidas pelos postulados psicanalíticos produzidos desde o período freudiano até os dias atuais, compreendendo discussões pertinentes ante diversas temáticas, entre elas as possíveis visualizações de causalidade.

CONCLUSÃO

Através do seguinte estudo, pode-se observar que os domínios psicopatológicos psicanalíticos enfatizam que os postulados trazidos pelo panorama freudiano e pelo âmbito psicanalítico conservam um paradigma causal localizado para além das visões simplistas, reducionistas e/ou unidirecionais.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.
- BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. (1927) O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996b
- FREUD, S. (1926). Um estudo autobiográfico, inibições, sintomas e ansiedade, análise leiga e outros trabalhos. In: _____. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996a
- KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.



CAPÍTULO 6

AS POSSÍVEIS ENTRELINHAS ENTRE O PRAZER E A FELICIDADE: UMA CONTEMPLAÇÃO FREUDIANA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.6

RESUMO

A felicidade é considerada uma das temáticas mais antigas dos domínios filosóficos, compreendendo diversas visualizações e perspectivas ao longo da história da humanidade, tendo sempre em mente que nenhuma noção traz consigo uma resposta indubitável diante dos encontros e desencontros dessa temática. Em *Mal-estar na Cultura*, Freud comenta que felicidade engloba a potência atrelada a economia libidinal, estando associada aos elementos experienciais e psíquicos das vivências no âmbito civilizatório. Lembrando sempre que, em *Psicologia das Massas e a Análise do Eu*, o autor comenta que os aspectos psicológicos individuais e sociais não devem ser visualizados de maneira dissociada. Através das colocações acima, o presente estudo visa discorrer sobre as possíveis interações entre o prazer e a felicidade diante dos postulados psicanalíticos de base freudiana, sempre dialogando com conhecimentos que podem ser pertinentes defronte das contemplações argumentativas. Para isso, exploraram-se trabalhos associados a temática em questão, tendo as bases de pesquisa digitais como a principal forma buscativa. Portanto, meio de tantas especulações sobre a ideação e os direcionamentos da noção do “ser feliz”, enfatiza-se como as perspectivas psicanalíticas permeiam tais elementos, tendo sempre em mente as múltiplas facetas do prazer em um panorama constitutivo.

PALAVRAS-CHAVES: Felicidade. Prazer. Psicanálise.

ABSTRACT

Happiness is considered one of the oldest themes in the philosophical domains, comprising different views and perspectives throughout human history, always keeping in mind that no notion brings with it an undoubted answer to the encounters and disagreements of this theme. In *Malaise in Culture*, Freud comments that happiness encompasses the power linked to the libidinal economy, being associated with the experiential and psychic elements of experiences in the civilizing scope. Always remembering that, in *Psychology of the Masses and the Analysis of the Self*, the author comments that the individual and social psychological aspects should not be viewed in a dissociated way. Through the above statements, the present study aims to discuss the possible interactions between pleasure and happiness in the face of Freudian psychoanalytic postulates, always dialoguing with knowledge that may be relevant in the face of argumentative contemplations. For this, works associated with the theme in question were explored, with digital research bases as the main search method. Therefore, in the midst of so many speculations about the ideation and directions of the notion of “being happy”, it is emphasized

how psychoanalytic perspectives permeate such elements, always keeping in mind the multiple facets of pleasure in a constitutive panorama.

KEYWORDS: Happiness. Pleasure. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A felicidade é considerada uma das temáticas mais antigas dos domínios filosóficos, compreendendo diversas visualizações e perspectivas ao longo da história da humanidade, tendo sempre em mente que nenhuma noção traz consigo uma resposta indubitável diante dos encontros e desencontros dessa temática (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Em *Mal-estar na Cultura*, Freud (1930/1974) comenta que a felicidade engloba a potência atrelada a economia libidinal, estando associada aos elementos experienciais e psíquicos das vivências no âmbito civilizatório. Lembrando sempre que, em *Psicologia das Massas e a Análise do Eu*, o autor (1920/1976) comenta que os aspectos psicológicos individuais e sociais não devem ser visualizados de maneira dissociada.

Através das colocações acima, o presente estudo visa discorrer sobre as possíveis interações entre o prazer e a felicidade diante dos postulados psicanalíticos de base freudiana, sempre dialogando com conhecimentos que podem ser pertinentes defronte das contemplanções argumentativas. Para isso, exploraram-se trabalhos associados a temática em questão, tendo as bases de pesquisas digitais como a principal forma buscativa.

Portanto, meio de tantas especulações sobre a ideação e os direcionamentos da noção do “ser feliz”, enfatiza-se como as perspectivas psicanalíticas permeiam tais elementos, tendo sempre em mente as múltiplas facetas do prazer em um panorama constitutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A felicidade é considerada uma ideia atrelada a noção de sentimento de bem-estar diante de si mesmo e com os demais elementos associados a existência do sujeito, estando ligada a uma pretensão de plenitude, indo além de uma condição estática (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Segundo Amorim (2016), a felicidade enquanto elemento de paz interior e particularizado começa a ser focado durante o Período Helenístico, ocorrido após a Guerra do Peloponeso, marcando a presença de variadas perspectivas filosóficas

sobre ataraxia, a exemplo do ceticismo de Pirro, do epicurismo e do Estoicismo de Zenão. Nesse período, tais pensadores buscavam contemplações sobre como ser feliz, ou seja, como atingir essa paz interior, existindo inúmeras conclusões (AMORIM, 2016).

Para Cotrim e Fernandes (2011), a felicidade estaria associada a diversas fontes e formas de prazer, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Fontes de felicidade

Prazeres e bens materiais	Tais expressões estão atreladas a obtenção e desfrutar dos elementos e objetos materiais, sendo considerada uma grande fonte de prazer.
Status sociais, poderio e glória	Essas formas de prestígio social permitem que o sujeito adentrar e ser visualizado de forma magnânima diante dos demais.
Prazeres da mesa e da cama	Envolve os prazeres associados ao sexo e a ingestão de alimentos, englobando uma das formas mais conhecidas de satisfação.
Saúde	O equilíbrio anímico e o vigor físico e mental representam alguns dos fatores essenciais para o bem-estar.
Amor	As relações amorosas, em todos os seus níveis e categorias, são formas essenciais para as vivências de felicidade e bem-estar.

Fonte: Adaptado de Cotrim e Fernandes (2011).

Diante do exposto, avista-se que existem inúmeras fontes e prazeres associados a felicidade, gerando diversos movimentos de direcionamento e conflito diante de tais perspectivas e fatores considerados atrativos na suposição de obtenção do bem-estar, revelando que não existe uma única fonte de satisfação.

Segundo Kusnetzoff (1982), no início do desenvolvimento o sujeito não sabe distinguir com precisão a diferença entre a excitação e a satisfação, influenciando na construção de seu psiquismo e nas possíveis forma de busca pelo prazer e distanciamento das condições de desprazer. Em que, deve-se ter em mente que o princípio do prazer representa uns dois principais direcionamentos iniciais da atividade pulsional diante da busca da satisfação, ou seja, da descarga da tensão presente no aparelho psíquico (FADIMAN; FRAGER, 1986; LAPLANCHE; PONTALIS, 2001; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Nesse sentido, o sujeito vai aprendendo pouco a pouco a lidar com as vicissitudes permeadas na díade prazer-desprazer, distanciando-se da satisfação imediata do princípio do prazer, atingindo o adiamento da satisfação pulsional buscado pelo princípio da realidade, diretriz primordial do Eu (CHENIUAX, 2008). Em outras palavras, o sujeito através da consolidação do princípio da realidade começa a mediar de forma assertiva com o direcionamento da satisfação e das atividades pulsional em sentido de um adiamento, buscando objetos e satisfações pautados nas diretrizes do real (CHENIUAX, 2008).

Diante desse processo, a sublimação se faz de maneira essencial, uma vez que, segundo Braghirolli et al. (2012), tal mecanismo possibilita a mediação das pulsões do Id para uma satisfação guiada por meio dos preceitos cultural e socialmente aceitos dentro do contexto civilizatório. No qual, Freud (1911/1996) afirma que essas possibilidades podem ser vistas nos prazeres associados a arte e a elaboração científica, tendo em mente que cada um terá as suas características idiossincráticas.

Adentrando o campo temático, Freud (1930/1974) comenta que a felicidade é fruto de uma economia libidinal específica a cada sujeito, ou seja, não existe uma metodologia única para atingir a noção do “ser feliz”, demarcando caminhos cheios de entrelinhas. Coadunando com tal perspectiva, Castelhana et al. (2020) enfatiza que o pensamento freudiano considera a felicidade um estado econômico libidinal momentâneo, ou seja, divergindo de condição necessariamente eterna ou extremamente duradoura.

Para finalizar, levando em consideração os elementos supracitados, fica claro que o prazer e a felicidade se relacionam como formas de manejo econômico, partindo em mediação intrínseca das expressões da constante do prazer-desprazer, trazendo à tona um possível adiamento e execução diante das diretrizes da realidade.

CONCLUSÃO

O presente trabalho enfatizou que a felicidade traz consigo uma resultante econômica da atividade libidinal, permeando um campo subjetivo atrelado aos princípios econômicos direcionados através da díade prazer-desprazer, englobando também a necessidade do manejo das possibilidades prazer diante das perspectivas do real.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CHENIAUX, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.
- FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974
- FREUD, S. Psicologia de Grupo e Análise do Eu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976 [1921].
- FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244.
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 7

O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL E A FORMAÇÃO DO SUJEITO: A PSICANÁLISE DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.7

RESUMO

As discussões sobre o desenvolvimento do ser humano engloba diversas perspectivas e contextos, revelando que cada teoria e modelo teórico tende a apresentar características contemplativas diferentes, enfatizando um determinado elemento diante da constituição gradual dos indivíduos, demarcando espaços variados diante dessa temática. Dentro do campo da Psicanálise, o desenvolvimento psicosssexual é essencial para a compreensão das atividades pulsionais e da formação do sujeito diante de suas constituições formativas, expondo a importância do entendimento da sexualidade infantil diante de suas distintas fases. Diante de tal afirmativa, o trabalho em questão objetiva discorrer sobre o desenvolvimento psicosssexual trazido por Freud diante de novas observações contempladas pelos teóricos psicanalíticos, influenciando na concepção do sujeito ante o panorama contemporâneo. Para tanto, explanaram-se trabalhos e artigos científicos relacionados a temática aqui abordado, apresentado as bases de pesquisa digitais como fonte primordial para edificação do referencial teórico. Sendo assim, tendo em mente a significância do desenvolvimento psicosssexual diante da compreensão da vida psíquica diante dos âmbitos contemporâneos, o capítulo aqui lapidado busca pensar e repensar sobre os aspectos citados, adentrando novas reflexões, indo além do superficial.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Psicosssexual. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Discussions about the development of the human being encompasses different perspectives and contexts, revealing that each theory and theoretical model tends to present different contemplative characteristics, emphasizing a certain element in the face of the gradual constitution of individuals, demarcating different spaces in front of this theme. Within the field of Psychoanalysis, psychosexual development is essential for the understanding of instinctual activities and the formation of the subject in face of its formative constitutions, exposing the importance of understanding child sexuality in the face of its different phases. Faced with this statement, the work in question aims to discuss the psychosexual development brought by Freud in the face of new observations contemplated by psychoanalytic theorists, influencing the conception of the subject in the contemporary panorama. For that, works and scientific articles related to the theme discussed here were explained, presenting the digital research bases as a primary source for building the theoretical framework. Therefore, bearing in mind the significance of psychosexual development in view of the understanding of psychic life in contemporary contexts, the chapter

presented here seeks to think and rethink about the aforementioned aspects, entering new reflections, going beyond the superficial.

KEYWORDS: Development. psychosexual. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o desenvolvimento do ser humano englobam diversas perspectivas e contextos, revelando que cada teoria e modelo teórico tende a apresentar características contemplativas diferentes, enfatizando um determinado elemento diante da constituição gradual dos indivíduos, demarcando espaços variados diante dessa temática (BEE, 1996).

Dentro do campo da Psicanálise, o desenvolvimento psicossexual é essencial para a compreensão das atividades pulsionais e da formação do sujeito diante de suas constituições formativas, expondo a importância do entendimento da sexualidade infantil diante de suas distintas fases (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Diante de tal afirmativa, o trabalho em questão objetiva discorrer sobre o desenvolvimento psicossexual trazido por Freud diante de novas observações contempladas pelos teóricos psicanalíticos, influenciando na concepção do sujeito ante o panorama contemporâneo. Para tanto, explanaram-se trabalhos e artigos científicos relacionados a temática aqui abordada, apresentando as bases de pesquisa digitais como fonte primordial para edificação do referencial teórico.

Sendo assim, tendo em mente a significância do desenvolvimento psicossexual diante da compreensão da vida psíquica por via dos âmbitos contemporâneos, o capítulo aqui lapidado busca pensar e repensar sobre os aspectos citados, adentrando novas reflexões, indo além do superficial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento do sujeito é algo que tem início desde de antes do seu nascimento até o dia do seu falecimento, englobando diversos enfoques e transformações acerca das características individuais e sociais dos seres humanos, permeando os aspectos psicológicos, emocionais, biológicos e civilizatórios dos indivíduos (BRAGHIROLI et al., 2012).

Dessa forma, acredita-se que os caracteres associados ao desenvolvimento são contínuos e graduais, existindo também períodos críticos em que determinadas ex-

periências e condições devem ser ocorridas, variando as especificações totais diante de cada sujeito perante os aspectos globais (DAVIDOFF, 2001).

Dentro do âmbito freudiano, o desenvolvimento psicosssexual é primordial para a compreensão da vida psíquica diante de sua abrangência, demonstrando que a infância demarca experiências essenciais para a constituição do sujeito (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Explicitando, segundo (KUSS, 2015), que a pulsão passa por um longo caminho até chegar ao domínio genital diante dos fatores psicosssexuais.

Nesse sentido, o pensamento freudiano consolida a noção de que a sexualidade associada ao ser humano se inicia logo com o nascimento, indo de encontro com as visões que as funções sexuais estariam apenas atreladas ao universo dos adultos, enfatizando a pertinência da sexualidade infantil para a formação do sujeito (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Para o autor, o desenvolvimento psicosssexual era marcado por fases graduais diante da infância dos indivíduos, existindo uma influência dos aspectos relacionais e experienciais associados a vivências dos sujeitos (FADIMAN; FRAGER, 1986). Pensando sobre essa afirmativa, segue as fases do desenvolvimento psicosssexual diante das elaborações freudianas:

Tabela 1 - Fases do desenvolvimento psicosssexual para Freud

Fase oral	Esse período é marcado pelo direcionamento da libido para área erógena oral, demarcando o início da divisão do eu primitivo com o mundo externo, tendo o desmame como conflito final dessa fase.
Fase anal	Tal fase tem a região anal como zona erógena, enfatizando os processos retentivos e expulsivos com fatores essenciais desse período.
Fase fálica	Nesse período, a criança começa a diferenciar os sexos, gerando as inúmeras teorias sexuais infantis, tendo o complexo de Édipo como evento central.

Período de latência	Com a dissolução do complexo de Édipo, o sujeito adentra o período de latência, antecedendo a primazia genital que ocorrerá logo após, direcionando a sua libido para a sociedade.
Fase genital	Com os adventos da puberdade e amadurecimento do sujeito, o objeto alvo do direcionamento libidinal passa a ser o outro, consolidando a primazia genital ante das atividades que eram de predominância autoerótica.

Fonte: Construído a partir de Mednicoff (2015).

A partir do apresentado, percebe-se que o desenvolvimento psicosexual é gradual e amplo, envolvendo diversas mudanças nas atividades pulsionais, assim como nas transformações dinâmicas da vida psíquica individual, tendo como fim a primazia genital após o período de latência sucedido pelas vivências da fase fálica.

Freud (1917/1988) afirma que o sujeito está propenso a possíveis fixações da libido ao longo de tal desenrolar psicosexual, enfatizando a existência de possíveis de regressões da libido como forma de manejar com o sintoma conciliado, objetivando as chamadas satisfações substitutivas.

Além disso, Mednicoff (2015) comenta que o entendimento dos aspectos do desenvolvimento psíquico diante dos caracteres sexuais permite compreender alguns fatores e construções primordiais, a exemplo dos tipos libidinais, caracterizando as diferentes formas do investimento da libido.

Partindo para o contexto da contemporaneidade, alguns autores, como Laurent (2007), em *A Sociedade do Sintoma*, discorrem sobre questões relacionadas a prática analítica e as contingências associadas a civilização contemporânea, enfatizando como os aspectos atuais afetam o sujeito em suas possíveis expressões.

Por fim, tendo em vista que o desenvolvimento psicosexual é amplo e primordial para a formação e entendimento da vida psíquica dos sujeitos, fica claro que o pensamento freudiano traz consigo uma noção edificada sobre o ser humano

em sua amplitude, demonstrando que a sexualidade é indissociável da formação do sujeito, como abordado nas construções anteriores.

CONCLUSÃO

O presente estudo discorreu sobre a pertinência do desenvolvimento psicosssexual diante da formação do sujeito em suas entrelinhas, abordando que as perspectivas da contemporaneidade podem gerar novas constatações contemplativas, além de enfatizar que o pensamento freudiano promove diversas reflexões ante a temática aqui abordada.

REFERÊNCIAS

- BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 7 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. (1917). O caminho da formação dos sintomas. Vol. XVI. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- KUSS, A. S. S. Amor, Desejo e Psicanálise. Curitiba: Juruá, 2015.
- LAURENT, E. A Sociedade do Sintoma. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2007.
- MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 8

O APARELHO PSÍQUICO E AS INTERFACES DA SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Gabriela Gomes Maranhão
Délis Sousa Benevides

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.8

RESUMO

A Psicanálise edifica uma nova forma de investigar da vida mental do sujeito diante de uma constante metodológica pautada na confluência de um domínio inconsciente, revelando que a consciência é apenas uma das facetas do ser humano em sua amplitude contextual. Freud, ao longo do seu desenvolvimento teórico-prático de natureza psicanalítica, desenvolveu duas tópicas para a compreensão da vida psíquica dos sujeitos, levando em consideração os aspectos inconscientes e pulsionais presentes na constituição psíquica do ser humano, edificando diversas elaborações sobre os processos mentais. Diante de tais colocações, o presente estudo visa refletir sobre a importância da segunda tópica freudiana diante do aporte teórico-prático da Psicanálise em suas entrelinhas, trazendo à tona a sua confluência diante das construções metodológicas da contemporaneidade. Para isso, utilizaram-se artigos e obras pautadas no objetivo em questão, tendo as plataformas digitais como fonte de pesquisa. Portanto, em meio das transformações dos panoramas psicanalíticos, tal discussão se faz necessária para atingir novas elucidações diante do pensar e do fazer nas elaborações psicanalíticas, permitindo possíveis atualizações diante dos enfoques associados as contingências contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Aparelho Psíquico. Freud. Atualidade.

ABSTRACT

Psychoanalysis builds a new way of investigating the subject's mental life in the face of a methodological constant based on the confluence of an unconscious domain, revealing that consciousness is just one of the facets of the human being in its contextual breadth. Freud, throughout his development theoretical-practical of a psychoanalytic nature, developed two topics for the understanding of the psychic life of the subjects, taking into account the unconscious and instinctual aspects present in the psychic constitution of the human being, building several elaborations on the mental processes. Faced with such statements, the present study aims to reflect on the importance of the second Freudian topic in the face of the theoretical-practical contribution of Psychoanalysis between the lines, bringing to light its confluence in the face of the methodological constructions of contemporaneity. For this, articles and works based on the objective in question were used, having digital platforms as a source of research. Therefore, in the midst of the transformations of psychoanalytic panoramas, such a discussion is necessary to reach new elucidations in the face of thinking and doing in psychoanalytic elaborations, allowing possible updates in the face of approaches associated with contemporary contingencies.

KEYWORDS: Psychic Apparatus. Freud. Present.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise edifica uma nova forma de investigar a vida mental do sujeito diante de uma constante metodológica pautada na confluência de um domínio inconsciente, revelando que a consciência é apenas uma das facetas do ser humano em sua amplitude contextual (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Freud, ao longo do seu desenvolvimento teórico-prático de natureza psicanalítica, desenvolveu duas tópicas para a compreensão da vida psíquica dos sujeitos, levando em consideração os aspectos inconscientes e pulsionais presentes na constituição psíquica do ser humano, edificando diversas elaborações sobre os processos mentais (BOCK; FIRTADO; TEIXEIRA, 1999).

Diante de tais colocações, o presente estudo visa refletir sobre a importância da segunda tópica freudiana diante do aporte teórico-prático da Psicanálise em suas entrelinhas, trazendo à tona a sua confluência diante das construções metodológicas da contemporaneidade. Para isso, utilizaram-se artigos e obras pautadas no objetivo em questão, tendo as plataformas digitais como principal fonte de pesquisa.

Portanto, em meio das transformações dos panoramas psicanalíticos, tal discussão se faz necessária para atingir novas elucidações diante do pensar e do fazer nas elaborações da Psicanálise, permitindo possíveis atualizações diante dos enfoques associados as contingências contemporâneas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1900, o Pai da Psicanálise, Sigmund Freud, médico neurologista austríaco, desenvolve a primeira tópica para contemplar a vida psíquica dos sujeitos diante da existência do inconsciente, formulando uma noção de aparelho psíquico permeada em três regiões, sendo elas: inconsciente, pré-consciente e consciente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Para elucidar essa primeira divisão, segue uma tabela resumindo os processos e diretrizes pautadas nesses três sistemas:

Tabela 1 - Primeira tópica freudiana

Inconsciente	Tal sistema engloba todos elementos indisponíveis diante do campo consciente, ou seja, permeia todos os conteúdos recalçados ou que nunca tiveram oportunidade de serem expressos na consciência.
Pré-consciente	Essa região abarca todos os fatores que não estão presentes no campo consciente, mas que podem vim a estar.
Consciente	O sistema consciente abrange todos os conteúdos que estão disponíveis ao sujeito em um dado momento.

Fonte: Bock, Teixeira e Furtado (1999).

A partir do apresentando, percebe-se que o inconsciente é o sistema magnânimo que influi sobre todas as demais regiões, enquanto que o pré-consciente e o consciente trazem consigo elementos acessíveis a um dado momento contextual.

Com a ampliação dos estudos freudianos, constrói-se a segunda tópica atrelada as novas possibilidades pulsionais, além de englobar novas estruturas psíquicas associadas a funções idiossincráticas, como segue na tabela abaixo:

Tabela 2 - Segunda tópica freudiana

Id	Tal estrutura psíquica abrange todas as pulsões do sujeito, apresentando também determinadas funções inconscientes, tendo os seus processos guiados pelo princípio do prazer.
Ego	O âmbito egóico é considerado a única região que tem o contato com a realidade, mediando com as investidas do Id e as exigências do Superego por meio do princípio da realidade.

Superego	O Superego é o herdeiro do complexo de Édipo, uma vez que a sua constituição engloba a internalização dos preceitos morais e socioculturais.
----------	--

Fonte: Adaptado de Feist, Feist e Roberts (2015).

Mediante a segunda tabela, avista-se que a segunda tópica traz consigo novos fatores constitutivos e de divisão atrelados aos aspectos do aparelho psíquico, em que, segundo Fadiman e Frager (1986), tais elaborações trazem consigo uma das principais contribuições do campo freudiano.

Quando trazido tais noções para o campo contemporâneo, Feist, Feist e Roberts (2015) comentam que muitos estudos dos campos kendleriano e solmsianos demonstram a potência das construções teórico-práticas elaboradas pelo pensamento freudiano são essenciais para a contemplação da vida psíquica do sujeito em suas entrelinhas.

Além disso, Bleichmar e Bleichmar (1992) comentam que os pensamentos freudianos são e foram essenciais para edificação dos novos panoramas psicanalíticos, influenciando sobre grandes autores das perspectivas psicanalíticas, a exemplo de Lacan, Klein, Mahler, entre outros. Em que, no sentido lacaniano, é-se objetivado um retorno aos fatores freudianos, revelando a importância dos estudos freudianos para as novas elaborações da Psicanálise (BLEICHMAR; BLEICHMAR, 1991).

Para finalizar, conclui-se que, através das afirmativas acima, os postulados freudianos são primordiais na edificação do campo metodológico psicanalítico e que a segunda tópica apresenta uma potência transformadora diante de variados contextos diante das idiosincrasias contemporâneas.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado buscou demonstrar que a segunda tópica freudiana trouxe consigo diferentes mudanças perspectivas diante da construção psicanalítica, servindo de base para novos estudos fora e dentro do universo da Psicanálise, além de englobar reflexões acerca das contingências da atualidade.

REFERÊNCIAS

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.



CAPÍTULO 9

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS VICISSITUDES DA VIDA PSÍQUICA: UM RECORTE PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
José Robson Nunes Gomes
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Gabriela Gomes Maranhão
Délis Sousa Benevides

DOI: 10.46898/rfb.9786558892946.9

RESUMO

A Psicanálise traz consigo diversos aspectos para a compreensão da vida psíquica dos sujeitos em suas entrelinhas, tanto que Bock, Furtado e Teixeira comentam que o pensamento psicanalítico permeia uma metodologia investigativa, uma prática profissional e uma teoria científica diante da ótica do inconsciente. Nesse sentido, o pensamento freudiano edifica uma noção de que o inconsciente seria o centro dos panoramas psicanalíticos, demonstrando que o psiquismo iria além das diretrizes da consciência, contemplando o sujeito sob uma ótica, levando em consideração novos processos, a exemplo dos sonhos, dos atos falhos e as defesas. Pensando nisso, o presente estudo visa tecer uma breve reflexão sobre a vida psíquica dos sujeitos à luz do pensamento freudiano, procurando através de uma revisão narrativa abarcar significações pertinentes e recentes sobre as vicissitudes do psiquismo. Para isso, pesquisaram-se artigos, capítulos de livro e livros associados a temática em questão, levando em consideração os periódicos digitais para tal construção. Sendo assim, em meio de tantas visões sobre a vida mental dos sujeitos, percebe-se que as discussões sobre o psiquismo devem permear observações para além do indubitável, permitindo novos olhares em face das singularidades trazidas pelas metodologias psicanalíticas.

PALAVRAS-CHAVE: Vida Mental. Mudanças. Psicanálise.

ABSTRACT

Psychoanalysis brings with it several aspects for the understanding of the psychic life of the subjects between the lines, so much so that Bock, Furtado and Teixeira comment that psychoanalytic thinking permeates an investigative methodology, a professional practice and a scientific theory from the perspective of the unconscious. In this sense, Freudian thought builds a notion that the unconscious would be the center of psychoanalytic panoramas, demonstrating that the psyche would go beyond the guidelines of consciousness, contemplating the subject from a perspective, taking into account new processes, such as dreams, slips and defences. With this in mind, the present study aims to weave a brief reflection on the psychic life of the subjects in the light of Freudian thought, seeking through a narrative review to encompass relevant and recent meanings on the vicissitudes of the psyche. For this, articles, book chapters and books associated with the subject in question were researched, taking into account digital journals for such construction. Thus, in the midst of so many views on the mental life of subjects, it is clear that discussions about the psyche must permeate observations beyond the undoubted,

allowing new perspectives in the face of the singularities brought by psychoanalytic methodologies.

KEYWORDS: Mental Life. Changes. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise traz consigo diversos aspectos para a compreensão da vida psíquica dos sujeitos em suas entrelinhas, tanto que Bock, Furtado e Teixeira (1999) comentam que o pensamento psicanalítico permeia uma metodologia investigativa, uma prática profissional e uma teoria científica diante da ótica do inconsciente.

Nesse sentido, o pensamento freudiano edifica uma noção de que o inconsciente seria o centro dos panoramas psicanalíticos, demonstrando que o psiquismo iria além das diretrizes da consciência, contemplando o sujeito sob uma ótica desejante, levando em consideração processos idiossincráticos, a exemplo dos sonhos, dos atos falhos e as defesas (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Pensando nisso, o presente estudo visa tecer uma breve reflexão sobre a vida psíquica dos sujeitos à luz do panorama freudiano, procurando através de uma revisão narrativa abarcar significações pertinentes sobre as vicissitudes do psiquismo. Para isso, pesquisaram-se artigos, capítulos de livro e livros associados a temática em questão, pautando-se nos periódicos digitais para tal construção.

Sendo assim, em meio de tantas visões sobre a vida mental dos sujeitos, percebe-se que as discussões sobre o psiquismo devem permear observações para além do indubitável, permitindo novos olhares em face das singularidades trazidas pelas metodologias psicanalíticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da construção da Psicanálise, o pensamento freudiano lapidou diversos conceitos e panoramas para se debruçar diante dos aspectos considerados “ocultos” pelo sujeito, edificando a constatação do inconsciente enquanto sistema psíquico que abarca os conteúdos que não estão presentes no campo consciente (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Segundo Mednicoff (2015), o autor desenvolveu algumas elaborações sobre o aparelho psíquico dos sujeitos diante das recorrentes observações teórico-práticas, demarcando a existência de duas tópicas em face da contemplação do psiquismo, como visto na tabela abaixo:

Tabela 1 - As duas tópicas freudianas sobre o aparelho psíquico

Primeira tópica freudiana	Tal panorama foi edificado no início da consolidação do pensamento psicanalítico, dividindo o aparelho psíquico em consciente, pré-consciente e inconsciente. Nesse momento, Freud elabora de maneira metodológica a pertinência dos processos de âmbito inconsciente.
Segunda tópica freudiana	Com advento de diferentes instâncias pulsionais, o autor remodela uma nova tópica para o aparelho psíquico, nascendo os elementos do id, do ego e do superego. Isto é, além de levar em consideração a dinâmicas da tópica anterior, Freud consolida também uma nova contemplação do aparelho anímico.

Fonte: Construído por meio de Mednicoff (2015).

A partir do apresentado, avista-se que as concepções da vida mental foram sofrendo alterações por meio das vicissitudes dos estudos e observações psicanalíticas, promovendo uma maior complexidade nas visualizações do aparelho anímico em suas entrelinhas contextuais.

Além disso, deve-se ter mente que, em participação das estruturas psíquicas que fomentam o funcionamento psíquico, também existem os processos econômicos associados às práticas de satisfação do sujeito, tanto que Freud (1911/1996) afirma que existem dois princípios primordiais atrelados a essas movimentações, sendo eles: o princípio do prazer e do desprazer e o princípio da realidade.

O primeiro princípio gira em torno da satisfação imediata associada aos processos primários, uma vez que objetivo central seria, como o próprio nome já supõe, a evitação do desprazer e a busca pelo prazer a qualquer custo (FADIMAN; FRAGER, 1986). Já o princípio da realidade, o segundo princípio mencionado, promovido pelos processos secundários, dirige-se para a satisfação promovida pelo adia-

mento pulsional, ou seja, gerando um prazer associado as diretrizes da realidade (CHENIUX, 2008).

Adentrando o campo das vicissitudes da vida psíquica, Ribeiro (1988) nos lembra que os processos econômicos, as instâncias pulsionais e as noções psíquicas edificam elaborações metodológicas sobre os aspectos psicológicos e emocionais de cada indivíduo, ao mesmo tempo que valoriza os fatores subjetivos. Em outras palavras, mesmo que tais noções sejam essenciais para o entendimento do psiquismo em suas variâncias, o sujeito não deve ser reduzido a um emaranhado de lapidações teóricas, devendo sempre coexistir a valorização dos elementos constitutivos de sua singularidade.

Dentro da afirmação acima, alguns autores, a exemplo de Kusnetzoff (1982), tratam que os aspectos fenomênicos e causais atrelados a construção e expressão dos âmbitos subjetivos dos sujeitos permeiam inúmeros fatores e dinâmicas, indo além das suposições lineares de causa e efeito sem uma retroação envolvida.

Para finalizar a breve reflexão proposta, fica claro que as sucessões de mudanças da vida mental adentram a dialética proposta entre as construções teórico-práticas clássicas-contemporâneas e os aspectos subjetivos e singulares do sujeito, enfatizando que qualquer dissociação entre os pontos dispostos tende a uma suposição hipotética localizada longe da esfera das idiossincrasias das pessoas envolvidas no processo analítico.

CONCLUSÃO

O trabalho em questão promoveu uma construção reflexiva diante das vicissitudes da vida psíquica através do pensamento psicanalítico, enfatizando a necessidade de englobar os aspectos subjetivos e metodológicos perante o psiquismo, tendo em mente que o sujeito não deve ser dissociado de sua própria subjetividade.

REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CHENIAUX, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aparelho 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Aspectos 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

C

Civilização 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Compreensão 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Construção 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Cultura 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

D

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Digitais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

E

Edificação 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Elementos 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Enfatizando 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Estudo 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

F

Felicidade 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Freud 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

H

Humano 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

I

Importância 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

J

Janeiro 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

M

Mecanismos 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Mental 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

N

Natureza 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

P

Panoramas 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Psicanálise 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Psicanalíticos 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Psicologia 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66

Psicossexual 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

Psíquica 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

R

Rio 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65



S

Sujeito 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 30,
31, 34, 38, 39, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54,
56, 57, 59, 62, 63, 64, 65

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), pós-graduando em Teorias Psicanalíticas, pela FAVENI, em Saúde Mental, pelo Instituto Cultus, em Psicologia Clínica, pela FACEMINAS, sendo também mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

JECYANE ERTHA GOMES PEREIRA

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduada em Psicanálise. Atualmente trabalha como psicóloga hospitalar e clínica, e com experiência em políticas públicas.

RAYSSA JAMILLE MENESES CAVALCANTI

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, buscando desenvolver trabalhos e estudos atrelados a Logoterapia, entretenimento, cinema e aspectos raciais.

JOSÉ ROBSON NUNES GOMES

Pós Graduação em Educação Matemática pelas UNIFIP - Patos - PB. Possui graduação em Ciência Econômica - Faculdades Integradas de Patos (2012). Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela UFCG. Possui Licenciatura em Matemática com Formação Pedagógica em Matemática pela UNOPAR. Produção acadêmica em Ensino de Matemática com novas tecnologias e uso de Softwares.

MYRTES GOMES CAVALCANTI ABÍLIO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, apresentando interesse nas áreas de educação, hipnose e Psicologia Clínica.

EMMILLY LARISSA ARAÚJO LÚCIO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, apresentando interesse nas áreas de Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas.



SOBRE OS AUTORES

DÉLIS SOUSA BENEVIDES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduanda em Saúde Mental pelo Instituto Cultus - FAVENI. Possui experiência em projetos relacionados as áreas de Psicanálise, Hipnose e Psicologia no âmbito educacional.

GABRIELA GOMES MARANHÃO

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Técnica em Administração pelo SENAI. Apresenta interesse nas áreas de Psicologia Organizacional, Psicologia Clínica e Psicanálise.



A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS

O sujeito em transformação



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66635-110

